

Levantamento de mamíferos carnívoros seus habitats e presas na região da Estação Ecológica de Juréia-Itatins (E.E.J.I), Peruíbe, São Paulo.

Rogério Martins. Projeto Jaguar, Erasmo Pinheiro Ribas, 346. Centro – Peruíbe, São Paulo – Cep 11.750-000

Este estudo de mamíferos carnívoros da E.E.J.I. é inédito e se tratando de um dos poucos fragmentos ainda existentes da Mata-Atlântica, torna-se injustificável a falta de atenção que tem sido dedicada aos predadores de topo, que sempre estão entre os primeiros a serem afetados por alterações ambientais. Ainda hoje na região, como foi constatado, existe a eliminação de carnívoros que atacam animais de criação. Esse trabalho tem como finalidade conhecer as espécies de mamíferos carnívoros que ocorrem na E.E.J.I. e região, caracterizando os habitats dos predadores encontrados e suas presas. Em sua segunda parte, o projeto tem como objetivo descobrir o tamanho do território da onça-pintada (*Panthera onca*) e as regiões de sua preferência na Mata-Atlântica. Para o levantamento utilizaram-se observações de forma indireta através de pegadas, fezes, carcaças e pêlos, e diretas, com visualizações eventuais nas caminhadas por trilhas e também de uma torre de observação móvel que foi colocada em locais de maior concentração de pegadas. A Estrada do Telégrafo foi medida em toda sua extensão e sinalizada do quilômetro um ao vinte e quatro com placas para facilitar a identificação dos habitats dos carnívoros. Em outras regiões onde era possível o uso de bicicleta as medições foram feitas por um odômetro. Para o estudo de dieta foram coletadas e analisadas fezes dos carnívoros. Em um ano de pesquisa foram encontrados mais de 270 registros de mamíferos carnívoros e suas presas na E.E.J.I., onde foram percorridas trilhas que cortam aproximadamente quarenta por cento da área da E.E.J.I. (oitenta mil hectares), e encontrados habitats preferenciais das espécies identificadas neste levantamento que aparecem listados a seguir: onça pintada (*Panthera onca*), onça parda (*Felis concolor*), jaguatirica (*Felis pardalis*), gato do mato (*Felis spp*), quati (*Nasua nasua*), mão pelada (*Procyon cancrivorus*), cachorro do mato (*Dusicyon thous*), irara (*Eira barbara*), lontra (*Lutra spp*), anta (*Tapirus terrestris*), queixada (*Tayassu pecari*), cateto (*Tayasu tajacu*), veado catingueiro (*Mazama gouazoubira*), veado mateiro (*Mazama americana*), caxinguelê (*Guerlinguetus ingrami*), capivara (*Hydrochaeris hydrochaeris*), paca (*Agouti paca*), cutia (*Dasyprocta azarae*), bugio (*Alouatta fusca*), macaco prego (*Cebus apela*), tatu do rabo mole (*Cabassous spp*), tatu galinha (*Dasypus novemcinctus*), tamanduá mirim (*Tamandua tetradactyla*), gambá (*Didelphis marsupialis*). As populações de algumas espécies se apresentam mais sensíveis à diminuição de áreas e mostram-se afetadas a ponto de entrar em colapso, mesmo em uma área protegida como a E.E.J.I. Casos como o da onça pintada ou jaguar, necessitam com urgência de estudos para a delimitação de corredores de mata para intercâmbio genético dos animais da Juréia, com populações de outras áreas protegidas, tendo seus costumes e hábitos reservados em longas extensões sem interferência de rodovias, plantações e cidades, para que saiam da lista de animais em extinção em nosso litoral.